



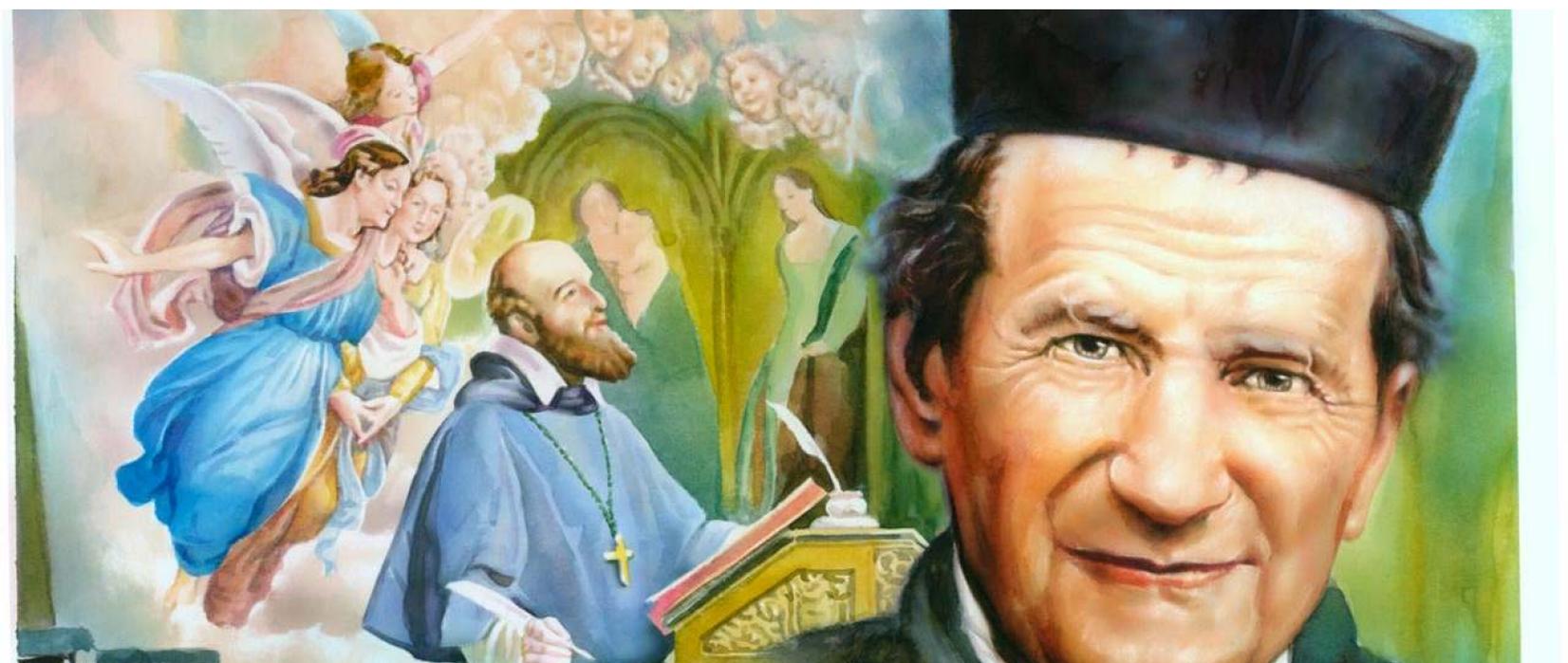
Chamar-nos-emos salesianos

SC Carlos R. Minozzi

Em 26 de janeiro de 1854, quando aqui em São Paulo imagino que ainda restavam resquícios da festança que deve ter sido o terceiro centenário de fundação de nossa cidade, do outro lado do Atlântico, na Europa, ou mais precisamente em uma cidade do norte da Itália, em Turim, reunia-se um jovem sacerdote de nome João Bosco com quatro de seus auxiliares no Oratório, já como clérigos, e lhes comunicava, com a voz embargada pela emoção, conforme nos relata Pe. Terésio Bosco, em seu livro *Dom Bosco, uma Biografia Nova*:

“- **Como** veem, Dom Bosco faz o que pode, mas está sozinho. Se, ao contrário, vocês me ajudarem, faremos milagres de bem. Prometo-lhes que Nossa Senhora nos dará oratórios amplos e espaçosos, igrejas, casas, escolas, oficinas e muitos padres prontos a nos ajudar. E isto na Itália, na Europa e também na América. E já vejo no meio de vocês uma mitra de bispo”. Os quatro rapazes entreolham-se espantados. Parece-lhes sonhar. Entretanto, Dom Bosco não brinca. Fala sério. Parece ler no futuro.

“- **Nossa** Senhora quer que fundemos uma sociedade. Pensei longamente que nome lhe dar. Decidi chamar-nos Salesianos”. Os quatro jovens eram Miguel Rua, que já no ano seguinte faria os votos de pobreza, castidade e obediência e depois viria a ser o primeiro sucessor de Dom Bosco; João Caglieroque, 30 anos depois, seria o primeiro bispo salesiano, conforme anteviu Dom Bosco; mais Rochietti e Artiglia.



Mas talvez o exemplo maior tenha sido a capacidade de dobrar seus ímpetus humanos para conformar-se cada vez mais à vontade de Deus.

Mas o que teria levado Dom Bosco a escolher esse nome para a grande família que iniciava? Na antevéspera, 24 de janeiro, quando a Igreja comemorara o dia de São Francisco de Sales, santo pelo qual Dom Bosco tinha devoção e buscava exemplo de vida.

Exemplo, entre outras características, talvez pelo fato de São Francisco de Sales ter sido um grande propagador dos meios de comunicação para a evangelização, tanto que o Papa Pio XI, o mesmo que canonizou Dom Bosco, declarou São Francisco de Sales o padroeiro dos jornalistas e escritores católicos, e Dom Bosco também foi escritor de inúmeros livros e criador de uma revista que hoje alcança o mundo todo, o *Boletim Salesiano*.

Exemplo ainda pelo fato de São Francisco de Sales ter sido orientador espiritual de vários outros santos, como São Vicente de Paulo, sinônimo de caridade. Nisto percebemos que Dom Bosco o seguiu fielmente, principalmente quando nos lembramos do mais famoso aluno de Dom Bosco, São Domingos Sávio.

Mas talvez o exemplo maior tenha sido a capacidade de dobrar seus ímpetus humanos para conformar-se cada vez mais à vontade de Deus. Tanto que São Francisco de Sales dizia: “Seerro, prefiro que seja por excesso de bondade que por demasiado rigor”. Dom Bosco, ao perceber que os resultados de sua evangelização juvenil só viriam com a famosa “amorevolezza”, ou seja, com ternura e carinho pelos jovens, nos lembra que “não basta amar os jovens, eles precisam saber que são amados”.

Em função de tudo isso e certamente como um exemplo de humildade é que Dom Bosco descartou toda e qualquer possibilidade do nome de sua Congregação fazer menção a si próprio e decidiu homenagear o santo de sua devoção, chamando-nos de Salesianos.



[Clique aqui e baixe esta matéria em PDF.](#)

[Voltar](#)

[Avançar](#)